

COLETA, PROPAGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS, FRUTÍFERAS NATIVAS E EXÓTICAS PARA COMUNIDADES RURAIS DO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA

Francini Trindade da Silva¹, Moisés Moro Duarte², João Paulo Pinto Borges³, Airton Luiz Bortoluzzi⁴, Ivar Antonio Sartori⁵

¹⁻⁵ IFC/AGRONOMIA/CAMPUS SANTA ROSA DO SUL/E-MAIL: francini_trindade08@hotmail.com; joao.borges@santarosa.ifc.edu.br, airton.bortoluzzi@santarosa.ifc.edu.br, ivar.sartori@santarosa.ifc.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: *Frutíferas silvestres, Botânica econômica, Flora nativa, Alimentação alternativa.*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos principais centros de diversidade genética do mundo. Dentre a grande biodiversidade se destacam as fruteiras nativas, onde muitas delas podem ser exploradas economicamente. Além da possibilidade de exploração para consumo *in natura*, podem ser exploradas pela agroindústria para sucos e para fabricação de sorvetes, geléias, doces, licores e outros produtos. Mais recentemente, muitas destas espécies também vêm despertando a atenção da indústria farmacêutica, pois suas frutas são ricas em vitaminas e em substâncias antioxidantes, dentre outras, como óleos essenciais que podem ser extraídos das folhas e de outras partes da planta (FRANZON & RASEIRA, 2012). Mais recentemente com a implementação do novo Código Florestal tem despertado interesse na preservação de margens de rios e nascentes. O presente trabalho tem por objetivos o resgate de espécies de frutíferas nativas e exóticas de comunidades rurais do Litoral Sul de Santa Catarina para preservação ambiental e alimentar.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em casa de vegetação das plantas medicinais do IFC Campus Santa Rosa do Sul, localizado na comunidade de Vila Nova, no município de Santa Rosa do Sul/SC, em casa de vegetação com irrigação manual. Foram coletadas sementes e partes de plantas das comunidades locais e propagadas em casa de vegetação do setor de plantas medicinais do IFC - Campus Santa Rosa do Sul. O substrato utilizado foi composto de 1/3 de argila, 1/3 de casca de arroz carbonizada e 1/3 de areia grossa. O manejo da correção do substrato e da adubação do mesmo foi realizado com o uso de calcário dolomítico e adubos minerais contendo os elementos N, P e K. Foram utilizados recipientes de diversos tamanhos com preenchidos integralmente com o referido substrato. A irrigação na casa de vegetação foi realizada manualmente todos os dias. Assim como a adubação, os demais tratamentos culturais, como o controle manual de plantas espontâneas, foram realizados uniformemente em todos os tratamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 01 – Mudanças de frutíferas nativas



Fonte: do autor.

Tabela 1 - Principais famílias, nome científico e popular, mudas produzidas, local para plantio, espaçamento e altura da planta almejada. SRS/SC.(2016).

Família	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Mudanças	Local para Plantio	Espaço/to	Altura da Planta
Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i>	Seriguela	50	solo fraco, baixa pluviosidade	7 x 7 m	3 - 8 m
Annonaceae	<i>Annona cocans</i>	Araticum Cagão	45	qualquer tipo de solo	6 x 6 m	5 - 15 m
Annonaceae	<i>Annona glabra</i>	Araticum do brejo	35	qualquer tipo de solo	6 x 6 m	4 - 12 m
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i>	Fruta do Conde	28	solo profundo, bem drenado e rico em matéria orgânica, drenado e argiloso	4 x 4 m	3 - 5 m
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i>	Erva Mate	20	solo profundo, bem drenado e rico em matéria orgânica	3 x 3 m	8 - 10 m
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro Brasileiro	98	solo fértil e boa disponibilidade de água	3 x 2 m	10 - 35 m
Areaceae	<i>Eutepa edulis</i>	Palmeira Jussara	460	solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente	2 x 2 m	4 - 12 m
Clusiaceae	<i>Garcinia Gardneriana</i>	Bacupari	56	qualquer tipo de solo	5 x 5 m	6 - 20 m
Crassulaceae	<i>Kalanchoe daigremontiana</i>	Mãe de Milhares	17	solo seco, leve e poroso	0,5 x 1 m	0,15 - 1,5 m
Fabaceae	<i>Inga edulis</i>	Ingá Cipó	84	solos úmidos	5 x 5 m	5 - 25 m
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (SW.) Willd.	Ingá Branco	36	solos úmidos	5 x 5 m	10 - 20 m
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Abacateiro	56	solo rico em matéria orgânica, adubado, permeável e profundo	8 x 9 m	10 - 20 m
Malvaceae	<i>Pachira glabra</i>	Castanha do Maranhão	80	qualquer tipo de solo	6 x 6 m	4 - 6 m
Moraceae	<i>Ficus guaranitica</i>	Figueira Branca	32	solos úmidos	3 x 3 m	10 - 20 m
Moringaceae	<i>Moringa oleifera</i>	Acácia Branca	15	solo arenoso, fértil, profundo, drenável, neutro a levemente ácido	4 x 6 m	8 - 20 m
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i>	Feijoa	90	solo profundo, úmido, neutro, com constituição arenosa ou argilosa	5 x 5 m	2 - 5 m
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Grumixama	100	solo profundo, úmido, neutro, com constituição arenosa ou argilosa	6 x 6 m	6 - 15 m
Myrtaceae	<i>Eugenia candolleana</i>	Ameixa da Mata	169	solo profundo, úmido e neutro	5 x 5 m	2 - 4 m
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i>	Uvaia	27	solo fértil, profundo, levemente ácido e úmido	4 x 4 m	4 - 12 m
Myrtaceae	<i>Melaleuca alternifolia</i> Cheel	Melaleuca	36	qualquer tipo de solo	6 x 6 m	8 - 15 m
Myrtaceae	<i>Plinia edulis</i>	Cambucá	78	solo rico em matéria orgânica, drenado e profundo	8 x 8 m	5 - 10 m
Myrtaceae	<i>Psidium acutangulum</i> DC	Araçá Pera	48	solos úmidos	3 x 3 m	3 - 7 m
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i>	Araçá Vermelho	27	solo bem drenado, profundo, com boa fertilidade natural	5 x 5 m	4 - 6 m
Punicaceae	<i>Punica granatum</i>	Romãzeira	10	solo profundo, neutro e com boa drenagem	3 x 3 m	2 - 5 m
Rosaceae	<i>Cerasus</i>	Cerejeira	90	solo fértil, neutro, bem drenável e alto teor de matéria orgânica	4 x 4 m	3 - 6 m
Solanaceae	<i>Physalis</i>	Fisalis	64	solo arenoso-argiloso e pouco ácido	0,3 x 0,5 m	1 - 2 m

CONCLUSÃO

Até o presente momento foram coletados materiais espontâneos de 15 famílias e 20 espécies. Partes das mudas foram introduzidas na coleção de frutíferas nativas e exóticas do IFC Campus Santa Rosa do Sul. Demais mudas doadas para comunidade local como forma de divulgação da importância das frutíferas para a comunidade e região.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Catarinense - Campus Santa Rosa do Sul - pela bolsa institucional disponibilizada e recursos disponibilizados que contribuíram no desenvolvimento do presente trabalho de extensão.

REFERÊNCIAS

FRANZON, RODRIGO CEZAR; RASEIRA, MARIA DO CARMO BASSOLS. Frutíferas nativas do sul do Brasil: espécies com potencial de aproveitamento. XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura. Bento Gonçalves, RS 22 a 26 de outubro de 2012.